



22 de Agosto de 2024

## Cabo Ligado Update: 5-18 de Agosto de 2024

[Cabo Ligado](#) é um observatório de conflitos em Moçambique lançado pela ACLED, Zitamar News e MediaFax.

### EM NÚMEROS

Cabo Delgado, Outubro 2017-Agosto 2024

- Número total de ocorrências de violência: 1,901
- Número total de fatalidades reportadas de violência: 5,776
- Número total de fatalidades reportadas por violência contra civis: 2,399

[Acesse os dados.](#)

### RESUMO DA SITUAÇÃO

A ofensiva ruandesa no distrito de Macomia, lançada no final de Julho, prosseguiu em Agosto, com bombardeamentos aéreos concentrados no posto administrativo costeiro de Mucojo. As Forças de Segurança do Ruanda também estão a enviar tropas para as proximidades da estrada N380 para confrontar os insurgentes [do Estado Islâmico de Moçambique](#) (EIM) que se deslocam para oeste para escapar à ofensiva. Outros pequenos grupos de insurgentes continuaram a operar nos distritos de Mocímboa da Praia e Nangade.

Mucojo tem sido alvo de repetidos bombardeamentos por helicópteros ruandeses desde o início da ofensiva. No dia 8 de Agosto, uma fonte informou que Mucojo estava “em cinzas” devido à intensidade dos ataques aéreos, o que suscitou o receio de vítimas civis. A 16 de Agosto, Mucojo foi novamente bombardeado, tendo fontes locais informado que muitos civis tinham procurado refúgio na vila sede de Macomia. Alguns civis teriam receado represálias por parte das tropas governamentais assim que estas recuperassem o controlo da costa e estariam em fuga do avanço das forças de segurança. Até 16 de Agosto, centenas de tropas das [Forças Armadas de Defesa de Moçambique](#) tinham sido enviadas para a ilha do Ibo, a mais de 30 quilómetros a sul de Mucojo, possivelmente em antecipação de outra fase da ofensiva.

Apesar da ofensiva, um pequeno grupo de insurgentes conseguiu, na noite de 8 de Agosto, infiltrar-se no bairro de Nanga, na vila sede de Macomia, base das forças ruandesas no distrito, e incendiou um carro, espalhando o pânico por toda a comunidade. O jornal Al Naba do Estado Islâmico (EI) publicou uma fotografia de um insurgente posando em frente ao carro em chamas com uma bandeira do EI. A 12 de Agosto, foram vistos mais insurgentes deslocando-se para oeste através da N380 em torno da aldeia de Nova Zambézia, em Macomia. Quatro dias depois, as tropas ruandesas foram destacadas para Chai, cerca de 15 km a norte de Nova Zambézia, na N380.

Os insurgentes também estão a ripostar, minando estradas principais com engenhos explosivos. A 7 de Agosto, uma mulher civil foi morta depois de o seu carro ter disparado um engenho explosivo na estrada entre Chinda e Mbau, em Mocímboa da Praia. O EI alegou que o veículo estava a ser utilizado pelos militares, mas não há evidências disso. A 9 de Agosto, um motorista da Unidade de Intervenção Rápida da polícia foi

morto ao passar por cima de um engenho explosivo numa viatura Mahindra entre Chinda e Xitaxi, na N380, no distrito de Muidumbe. Outro agente da polícia também ficou gravemente ferido.

Ao largo da costa de Mocímboa da Praia, os insurgentes [raptaram cerca de 70 pescadores](#) em três embarcações, no dia 9 de Agosto. Foram levados para Quiterajo, em Macomia, onde foram detidos por homens que alguns pescadores reconheceram como conhecidos e familiares de Mocímboa da Praia. Depois de três dias, foram libertados ilesos com o seu pescado, sem que fosse pago qualquer resgate. Os pescadores alegaram que havia tanzanianos entre os insurgentes, que tinham várias bases na floresta de Catupa e que foram vistos a conduzir veículos [roubados](#) vila sede de Macomia em Maio. Os insurgentes também teriam confessado aos pescadores que tinham sofrido perdas na recente ofensiva.

Os insurgentes ainda não foram expulsos do distrito de Nangade, apesar dos vários confrontos com forças locais e tanzanianas nas últimas semanas. A 12 de Agosto, os insurgentes entraram na aldeia de Chitama, a cerca de 30 km da vila sede de Nangade, e pediram comida. Uma fonte relatou que os insurgentes dispararam tiros para o ar para intimidar a população local.

## FOCUS: CAMPANHA AÉREA DO RUANDA

Uma característica da actual campanha contra o EIM no distrito de Macomia é a utilização contínua de helicópteros em combate. Desde 29 de Julho, os dados da ACLED mostram a utilização de helicópteros pelo menos sete vezes em batalhas com o EIM ou em ataques aéreos contra as suas posições. Só nos últimos três dias, os helicópteros estiveram envolvidos em cinco eventos. Cabo Ligado entende que se trata de helicópteros das Forças de Defesa do Ruanda, alguns dos quais só recentemente foram destacados para a província. A utilização do poder aéreo representa uma mudança significativa nas tácticas ruandesas em Cabo Delgado. Traz consigo alguns riscos que, até agora, o Ruanda parece estar a evitar.

Desde o seu primeiro destacamento em Julho de 2021, as forças ruandesas têm [apostado no combate](#) numa infantaria móvel de pequenas unidades, mais bem equipada, melhor treinada e mais qualificada do que as suas homólogas do país anfitrião, ou EIM. Para além disso, investiram nas relações comunitárias através de iniciativas formais de cooperação civil-militar, como [a prestação de serviços de saúde](#). Esta abordagem adere aos [Princípios de Kigali](#), concebidos para orientar o comportamento nas operações de manutenção da paz, e nos quais o Ruanda está estrategicamente investido.

A utilização de helicópteros de combate é um desvio significativo desta abordagem. Existe o O20 e 2021, a Dag Advisory Group (DAG) foi contratada pelo Ministério do Interior de Moçambique para prestar apoio aéreo de combate às forças moçambicanas. Nesse período, foram registradas mais de 500 fatalidades em 52 eventos envolvendo a DAG. As FADM e a DAG foram [acusadas de serem indiscriminadas](#) nas operações, embora a DAG [tenha negado](#) as acusações de [imprudência mais generalizada](#), embora tenha reconhecido que civis podem ter sido mortos nas suas operações. Ruanda já corre o risco de tais acusações. Civis que fogem das operações em torno de Mucojo alegaram a existência de [vítimas civis](#) na operação.

A razão para a mudança de tática não é clara. Segundo fontes de segurança, um número considerável de engenhos explosivos foi descoberto no distrito de Macomia nas últimas semanas. A implantação bem-sucedida de engenhos explosivos impediria o movimento das forças estatais. Também poderá haver pressão política para actuar mais rapidamente contra o EIM, agora que parecem estar isolados na costa e nas bases florestais de Catupa. Contudo, a curto prazo, os meios aéreos só serão eficazes se forem apoiados por operações de infantaria que possam manter o território limpo. A manutenção de qualquer sucesso alcançado dependerá então do compromisso das autoridades moçambicanas com a reconstrução das infra-estruturas sociais.

## RESUMO DE NOTÍCIAS

### ***Caso de desaparecimento de Ibraimo Mbaruco encerrado***

A Procuradoria Provincial da província de Cabo Delgado [encerrou formalmente](#) a investigação sobre o desaparecimento, em Abril de 2020, do jornalista Ibraimo Mbaruco. Mbaruco [desapareceu](#) na noite de 7 de Abril de 2020, depois de ter saído das instalações da Rádio Comunitária de Palma, onde trabalhava como jornalista. Na sua última comunicação, uma mensagem de texto a um amigo, disse que estava “cercado por forças militares”. Segundo a Procuradoria Provincial, os pedidos às autoridades militares de Palma e às empresas de telefonia móvel não deram pistas sobre as circunstâncias do seu desaparecimento, nem sobre o seu paradeiro.

### ***Moçambique afirma progresso nas ações do GAFI***

Moçambique poderá ser retirado da lista cinzenta do Grupo de Acção Financeira Internacional (GAFI) quando as reuniões plenárias e do grupo de trabalho do GAFI se realizarem em Outubro, em Paris. Segundo Luís Cezerilo, diretor-geral do Gabinete de Informação Financeira, Moçambique tem feito [progressos significativos](#) na implementação das recomendações do GAFI. Ele espera que Moçambique seja retirado da lista ou que lhe seja concedido um prazo alargado para cumprir as recomendações. A «lista cinzenta» refere-se a países sob maior monitorização por parte do GAFI para resolver deficiências estratégicas nos seus quadros de combate ao branqueamento de capitais e ao financiamento do terrorismo.

### ***ONG criticam alterações à lei eleitoral***

O consórcio de observadores eleitorais Mais Integridade [criticou](#) as recentes alterações à lei eleitoral que retiram o poder dos tribunais distritais de ordenar a recontagem dos votos. Em vez disso, as recontagens serão supervisionadas à porta fechada pela Comissão Nacional de Eleições e aprovadas pelo Conselho Constitucional. Esta mudança surge na sequência da controvérsia das eleições locais do ano passado, onde os tribunais distritais anularam alguns resultados. O consórcio defende que os tribunais distritais e de recurso tratem de disputas eleitorais, cabendo ao Conselho Constitucional tratar apenas de questões constitucionais.

### ***Observadores da UE acompanharão as eleições gerais***

A União Europeia [anunciou](#) o envio de uma Missão de Observação Eleitoral a Moçambique para as eleições gerais de 9 de Outubro, na sequência de um convite da Comissão Nacional Eleitoral de Moçambique. Laura Ballarin Cereza, deputada socialista espanhola do Parlamento Europeu, chefiará a missão. Os observadores chegarão em Agosto e permanecerão até a conclusão do processo eleitoral, produzindo um relatório com recomendações para a realização de futuras eleições.

### ***Funcionários do Ministério da Defesa investigados por desvio de fundos***

Altos funcionários do Ministério da Defesa Nacional de Moçambique estão sob investigação por terem [desviado](#) 52,3 milhões de Meticais (826 mil de dólares norte americanos) através da transferência de fundos para empresas sem concursos ou contratos adequados, alegando urgência militar. As contas das forças armadas são mantidas separadas das de outros departamentos governamentais com base na segurança nacional, o que facilita os esquemas de corrupção.

# Cabo Ligado Update #175

3 - 16 de Agosto 2024

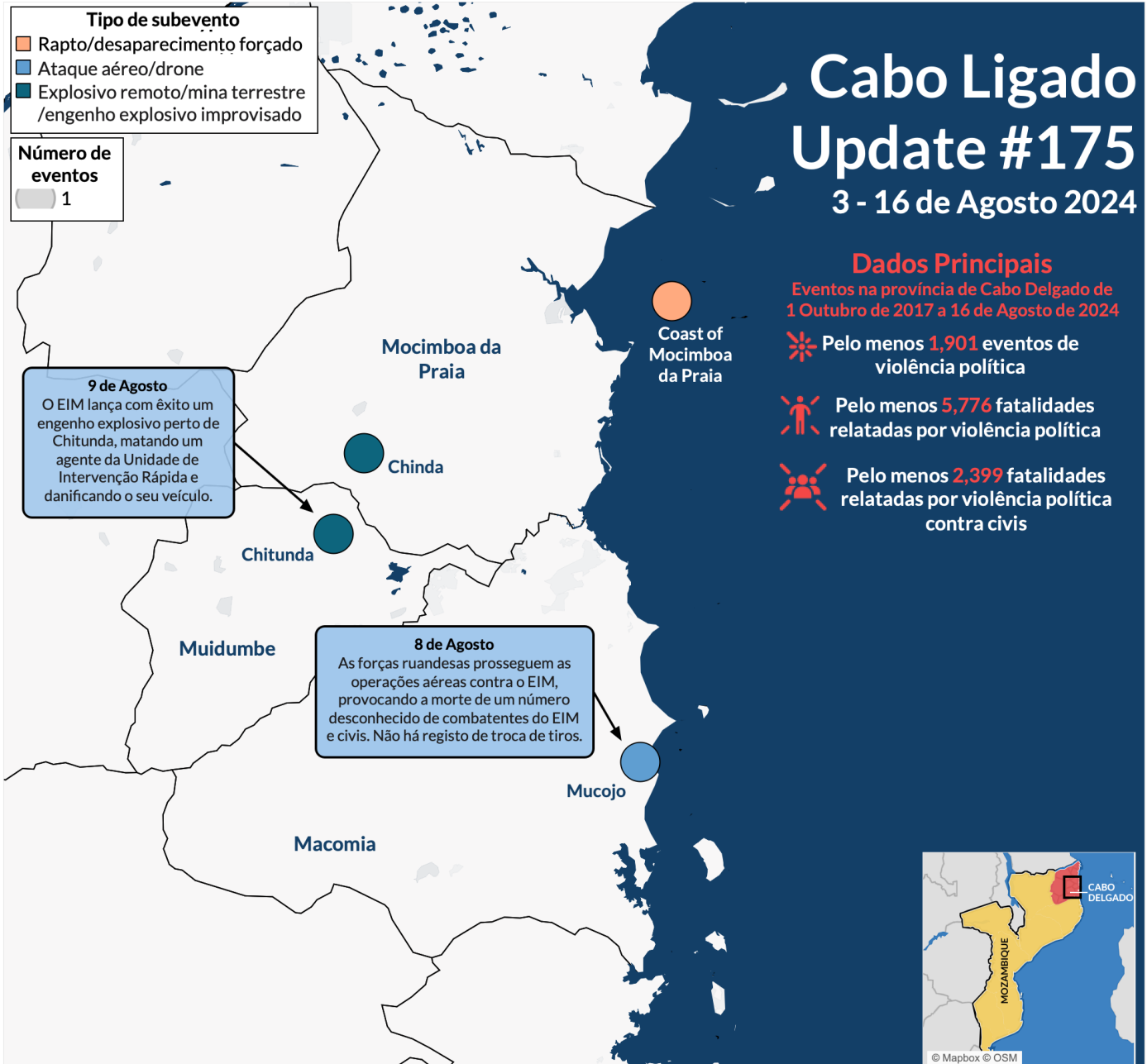
## Dados Principais

Eventos na província de Cabo Delgado de 1 Outubro de 2017 a 16 de Agosto de 2024

 Pelo menos **1,901** eventos de violência política

 Pelo menos **5,776** fatalidades relacionadas por violência política

 Pelo menos **2,399** fatalidades relacionadas por violência política contra civis



**NOTA:** Este mapa mostra eventos de violência política que ocorreram na província de Cabo Delgado 3 - 16 de Agosto de 2024. Alguns eventos deste período de cobertura podem ser incluídos no próximo infográfico devido a atrasos nos relatos. ACLED é um conjunto de dados em tempo real e os números estão sujeitos a alterações à medida que novas informações são disponibilizadas.